

(S: 25.04.2013)

ACTA Nº 3/2013

--Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de abril de dois mil e treze. -----

--Aos vinte cinco dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do trigésimo nono aniversário do 25 de Abril. -----

-----**PRESENCAS**-----

--Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A eventual ausência de alguns ocorreu por estarem noutros atos similares. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores João Lourenço, Joaquim José Garrido e Dr. Paulo Queimado. -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--**PONTO ÚNICO – TRIGÉSIMO NONO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.** -----

--Iniciado a Sessão, Dr. Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e começou por dar a palavra ao representante do Bloco de Esquerda, assim Duarte Mendes Trindade Arsénio, apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve: -----

--**“Senhor Presidente da Assembleia Municipal;** -----

--**Senhor Presidente da Câmara Municipal;** -----

--**Senhores Vereadores;** -----

--**Senhoras e Senhores Deputados Municipais;** -----

--**Minhas senhoras e meus senhores:** -----

--**Trinta e nove anos passam hoje sobre o dia que marcou o fim de uma ditadura política e social que importa não esquecer.** -----

(S: 25.04.2013)

*Evocar Abril (com todas as mudanças desde então ocorridas), implica não esquecer esses tempos tristes e cinzentos do passado que os actuais poderes, internos e externos, parecem querer ressuscitar. -----*

*--Há trinta e nove anos Portugal travava uma guerra injusta em três frentes coloniais, onde morreram milhares de jovens e muito mais ficaram estropiados. -----*

*--As mulheres não tinham direito ao voto e ganhavam em média menos 40% daquilo que os homens ganhavam. -----*

*--Existia a odiosa PIDE/DGS. -----*

*--Existiam presos políticos. -----*

*--Existia a tortura como forma regular de proceder a interrogatórios, e a morte de opositores do fascismo ocorreu não poucas vezes. -----*

*--A censura castrava a cultura portuguesa, perseguindo todos aqueles que almejavam a diferença. -----*

*--Era proibido ter opinião, e perseguido, todo, aquele que a pretendesse manifestar. -----*

*--A taxa de analfabetismo rondava os 33 por cento e a de mortalidade infantil situava-se nos 38 por mil. -----*

*--Os direitos à educação, saúde e protecção social não eram Universais. -----*

*--A igualdade de género era ficção. -----*

*--O aborto e a homossexualidade eram assuntos condenados e tabu. -----*

*--Estes são alguns dos factos que caracterizavam Portugal como um país autoritário e fascista, deveras retrógrado e fechado no que toca a desenvolvimento e direitos sociais. --*

*-Em famigeradas "conversas em família" Marcelo Caetano afirmava então, numa*

(S: 25.04.2013)

*televisão a "preto e branco", que "tinha acabado o tempo das vacas gordas", pelo que havia que fazer sacrifícios. -----*

*--Era uma situação... inevitável! -----*

*--Nas palavras do ditador, a alternativa seria o caos e a anarquia! -----*

*--Assim se tentou intimidar os possíveis opositores e manter refém um País. -----*

*--Mas, afinal, havia alternativa. -----*

*--E não era o Caos anunciado, como o demonstraram todos aqueles que construíram e fizeram o 25 de Abril de 1974. -----*

*--E Portugal renasceu das cinzas e rebentou "as portas que Abril abriu" -citando Ary.---*

*--E o ensino público prosperou, reduzindo-se de forma exemplar o analfabetismo. -----*

*--E o Serviço Nacional de Saúde foi implementado, elevando Portugal, no que se refere à drástica redução das taxas de mortalidade infantil, aos níveis mais elevados do desenvolvimento humano. -----*

*--E generalizou-se o acesso a cuidados de saúde, que se tornaram universais e próximos das populações. -----*

*--Desenvolveram-se direitos de trabalho! -----*

*--Foram generalizados os subsídios de férias e de natal. -----*

*--Foram criados mecanismos de proteção no desemprego. -----*

*--O Poder local/autárquico, independente do Poder Central, afirmou-se levando ao desenvolvimento de um País marcado pelas desigualdades "campo/cidade", interior/litoral. -----*

*--A democracia local revelou-se propiciadora de desenvolvimento social, cultural e económico. -----*

(S: 25.04.2013)

*--E hoje? -----*

*--Trinta e nove anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, um dos momentos mais críticos e difíceis da sua já longa História.*

*--Os retrocessos no Ensino Público são por demais evidentes. -----*

*--O desmantelamento do Serviço Nacional de Saúde está em curso, quer com as novas taxas moderadoras, quer com o fecho de Unidades hospitalares de referência, de que a maternidade Alfredo da Costa é o exemplo mais actual e flagrante. -----*

*--A democracia Local está em grave risco, quer com o desaparecimento e segregação de umas Freguesias por outras, (a que se seguirá a extinção de Municípios), quer com os crescentes cortes de verbas destinadas às autarquias. -----*

*--Mais do que nunca a vertigem do centralismo asfixia as populações do interior, condenando-as ao isolamento fruto da desertificação. -----*

*--Na situação política, económica, financeira e, sobretudo, social que vivemos ganha nova pertinência a mensagem de esperança e de luta por um futuro melhor que o 25 de Abril representou para muitas e muitos. -----*

*--Hoje é cada vez mais necessário lembrar que as inevitabilidades não existem e que o futuro terá de ser aquele que soubermos construir. -----*

*--Em democracia não há inevitabilidades; há sempre alternativas! -----*

*--O 25 de Abril convoca-nos de novo a lutar contra o fatalismo, contra estas "receitas" que, ao invés de curarem, aceleram e acentuam a doença. -----*

*--Hoje, tal como em 1974, é urgente voltarmos a comandar as nossas próprias vidas e a construir alternativas às políticas de empobrecimento, de restrição de direitos e de lenta asfixia das liberdades que nos querem impor. -----*

(S: 25.04.2013)

*--O Bloco de Esquerda reafirma que estará sempre ao lado de todas e todos os que, ao celebrarem o 25 de Abril e o fim do fascismo em Portugal, se propõem lutar pelos valores e ideais que então marcaram aquela data. -----*

*--Estaremos ao lado de todos aqueles que se indignam perante estes desenfreados ataques ao Estado Social e detestamos e combatemos todos os que em nome de um Abril, que destroem todos os dias, o comemoram em actos de pura hipocrisia e ausência moral e política. -----*

*--Defendemos um Serviço Nacional de Saúde, que seja de facto universal, próximo das populações, e tendencialmente gratuito. Estamos contra o encerramento de serviços públicos e os aumentos obscenos das taxas moderadoras. -----*

*--Lutaremos pelo fim dos cortes na Educação, designadamente nas bolsas de estudo, cortes esses que já provocaram o abandono escolar de milhares de jovens. -----*

*--Reivindicaremos um investimento público que crie emprego e apoie a fixação das populações, em particular de uma geração qualificada de jovens a quem os nossos governantes só sabem apontar, como solução, a saída do país. -----*

*--Pugnaremos pelo apoio do Estado (governo e autarquias) aos projetos e agentes culturais (associações, grupos de teatro, museus, músicos, artistas plásticos, artesãos), de modo a valorizar social e economicamente as potencialidades das actividades criativas das populações e o imenso património natural, histórico e cultural de Portugal, especialmente das regiões do interior. -----*

*--Só assim será verdadeiramente evocado e celebrado o 25 de Abril, não como uma data do passado preche de promessas não cumpridas, mas como uma realidade sempre presente a projectar-se no futuro. -----*

(S: 25.04.2013)

*--O 25 de Abril de 74 foi uma enormidade. -----*

*--Hoje deveria ser recordado como o início de um processo culminado numa sociedade igualitária e fraterna, mas, hipocritamente é evocado com desvirtuamento total da génese da sua origem e o desvio daquele que seria o seu rumo natural. -----*

*--Estou aqui para recordar o 25 de Abril com nostalgia progressista, fraterna e revolucionária, e manifestar o meu protesto total contra o caminho que tomou e principalmente contra aqueles que o desviaram do bom caminho, e hipocritamente o evocam em farsantes comemorações. Estou aqui para, com imensa mágoa recordar... ----*

*--"Quem o inimigo poupa às mãos lhe morre", diz o ditado, e, a nossa passividade colectiva, a nossa ilimitada capacidade de perdoar, tornaram-nos vítimas dos novos algozes, herdeiros fiéis, mas bem mais sofisticados, dos seus antecessores, aos quais brindámos com cravos. Povo brando! -----*

*--Este povo é grande quando quer! Em escasso ano e meio fez uma enormidade que eles, os usurpadores de riqueza, os oportunistas e quejandos, andam há trinta e sete anos e meio a destruir. -----*

*--Trinta e sete anos para destruir o que fizemos em ano e meio... Afinal eles não valem mesmo nada, comparados connosco... levam tanto tempo para conseguir destruir o que em tão pouco tempo nos custou a construir. Só foram rápidos a infiltrar-se, e nós fomos permissivos. -----*

*--Destruíram a obra construída com esforço, com muito esforço, com o sacrifício de vidas, com as mazelas e a fome a que este povo foi sujeito, da perseguição, da tortura e da morte, mas os sonhos, os nossos sonhos, por mais que tentem destruí-los, persistem. --*

*--O sistema deles faliu, falhou, está errado. -----*

(S: 25.04.2013)

- O sistema deles semeia a fome, a desgraça, o desemprego, a emigração! -----*
- O sistema deles é o da legalidade da gatunice, da chantagem, do medo! -----*
- O sistema deles desalenta-nos! -----*
- É preciso dizer às pessoas para não terem medo. Não tenham medo! -----*
- O sistema deles é o da desigualdade. É preciso agitar, levantar consciências e auto estimas. -----*
- Confiem em vocês! Confiemos em nós! -----*
- Nós sabemos fazer sacrifícios, mas eles não. Se lhes for retirada a opulência em que vivem, entram em desespero. -----*
- Como é possível que um estado social, que partiu praticamente do zero, que em ano e meio tenha conseguido estruturar-se e garantir pensões e assistência médica para todos, esteja a ser destruído todos os dias? Há algum sistema mais justo e igualitário que um estado social e mutualista? -----*
- Que futuro existe para os nossos idosos em termos sociais? Que futuro existe para nós? -----*
- Será justo um estado em que o acesso à saúde, é apenas para quem tem poder económico? -----*
- Como pode progredir um país onde o acesso à cultura está de novo só ao alcance dos mais favorecidos? -----*
- Que perspectivas têm os jovens sem emprego? Que futuro tem uma sociedade que não se regenera? -----*
- Que condições pode dar ao seu povo um estado que privatiza os sectores lucrativos e fundamentais da nossa economia? -----*

(S: 25.04.2013)

*--Estes actos criminosos têm nomes e esses nomes são tantos que ao enumera-los, me esqueceria de muitos. O 25 de Novembro de 1975 foi o início do fim, e eu, que juntamente com os jovens e os mais idosos de há 35/ 40 anos, vivi o Período Revolucionário pós 25 de Abril, sou um saudosista desse tempo maravilhoso. É certo que errámos em muitas coisas, mas o nosso erro mais crasso foi o facto de termos confiado na regeneração daqueles que estavam, de uma ou outra forma, ligados ao regime de posto. -----*

*--Que credibilidade tem um país em que a justiça não funciona, em que os poderosos são sempre ilibados pelos crimes que cometem, e se o não são, cumprem as penas em autênticos hotéis de luxo? -----*

*--Que justiça é esta em que tudo é taxado, sejam os sectores abrangidos pelas privatizações, sejam os sob custódia das Parcerias Público Privadas? Que justiça é esta?*

*--É preciso agitar, levantar consciências e auto estimas! -----*

*--É preciso espalhar desassossego e inquietação! -----*

*--É preciso incentivar as pessoas a não terem medo! -----*

*--É preciso mudar e estou em crer que, -----*

*--Há qualquer coisa no ar! -----*

*--Passa o tempo... -----*

*--O tempo passa a correr! -----*

*--Chovem leis, -----*

*--E decretos p'ra nos lixar, -----*

*--Mas a meu ver, -----*

*--Há qualquer coisa no ar! -----*

--Passa o tempo... -----  
--O tempo aumenta a esperança, -----  
--E a certeza, -----  
--De que aumenta o sentimento, -----  
--E o desejo de mudança, -----  
--Há qualquer coisa no ar! -----  
--Passa o tempo... -----  
--Mas não passa a revolta, -----  
--Que aumenta o desejo, -----  
--De que isto dê uma volta, -----  
--E termine o regabofe... -----  
--Há qualquer coisa no ar! -----  
--Há qualquer coisa no ar, -----  
--Que me faz acreditar, -----  
--Que a coisa vai rebentar! -----  
--Ninguém pode aguentar... -----  
--Novo Abril tem que se dar... -----  
--Há qualquer coisa no ar! -----  
--Viva o 25 de Abril! -----  
--Abaixo a gatunagem que nos governa! -----  
--Somos todos colocados, -----  
--Na roda dos enjeitados, -----  
--Dos novos tempos modernos. -----

(S: 25.04.2013)

--*E muito mansinho e ternos,* -----  
--*Retiram-nos o caroço,* -----  
--*Necessário p'ró almoço...* -----  
--*Do jantar já nem se fala,* -----  
--*Que isso é luxo p'ra ricos...* -----  
--*E é ténue o que separa,* -----  
--*O lindo cravo da bala,* -----  
--*Porque a vida são fanicos,* -----  
--*Panos rotos, remendados!* -----  
--*Condenados à diáspora,* -----  
--*E quiçá à extinção,* -----  
--*O que fica é só desgaste,* -----  
--*E convite à ocupação...* -----  
--*E não tarda só nos resta,* -----  
--*Escriturar a invasão,* -----  
--*E celebrar no cartório,* -----  
--*Um acordo de comodato,* -----  
--*Sem limite na duração!...* -----  
--*Temos que ir à benzedeira,* -----  
--*P'ra que nos reze o quebranto,* -----  
--*Mesmo com muita cegueira,* -----  
--*Não há quem aguente tanto!!!* -----  
--*Não à resignação!* -----

(S: 25.04.2013)

*--Trinta e nove anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, um dos momentos mais críticos e difíceis da sua longa História. ----*

*--O maldito memorando assinado com a troika pelo PS, PSD e CDS para tapar o buraco do BPN e outros provocados pela especulação financeira nacional e internacional vem provocando a desgraça dos trabalhadores, do povo e do país. -----*

*--A reação vingativa ao chumbo de quatro medidas do Orçamento para 2013 pelo Tribunal Constitucional comprova que este é um governo fora da lei que já só tem o apoio da troika e de Cavaco Silva. A sua permanência no poder é hoje tão insuportável como a austeridade que mergulhou o país na recessão e no desemprego e aumentou a dívida. -----*

*--Anunciam-se cortes acima de 4 mil milhões no Estado Social e dezenas de milhares de despedimentos na função pública que, a somar a mais de um milhão e meio de desempregados, farão disparar a taxa de desemprego para a casa dos 20%, com cortes sucessivos no subsídio de desemprego e nas prestações sociais. -----*

*--Os efeitos desta política de terra queimada fazem-se sentir em todos os sectores, do comércio local à agricultura, à educação e à saúde: aumentos de custos para os utentes, destruição de carreiras profissionais, encerramento ou privatização de serviços para engordar os negócios de bancos e seguradoras, à custa da nossa saúde. -----*

*Também a democracia local corre graves riscos, com leis sucessivas que asfixiam a autonomia política e financeira das autarquias, centralizam ainda mais o poder e visam acabar de vez com a Regionalização. E a extinção de mais de mil freguesias, prepara a de dezenas de municípios, se este governo não for derrubado com carácter de urgência. -----*

(S: 25.04.2013)

*--Reivindicamos investimento público que crie emprego e apoie a fixação de populações, em particular de uma geração qualificada de jovens a quem os governantes só sabem apontar, como solução, a saída do país. -----*

*--O espírito do 25 de Abril convoca-nos de novo a lutar contra o fatalismo, contra estas "receitas" que, em vez de curarem, aceleram e agravam a doença. Tal como em 1974, é urgente voltarmos a comandar as nossas próprias vidas e a construir alternativas às políticas de empobrecimento e de asfixia das liberdades. -----*

*--O Bloco de Esquerda reafirma que estará sempre ao lado de todas e todos os que, ao celebrarem o 25 de Abril e o fim do fascismo em Portugal, se propõem lutar pelos valores e ideais que marcaram aquela data. -----*

*--Só assim vale a pena evocar e celebrar o 25 de Abril. Não como data de um passado ainda recente, cheia de promessas não cumpridas, mas como realidade sempre presente e capaz de projetar-se no futuro. -----*

*--Chamusca, 25 de Abril de 2013 -----*

*--O Deputado municipal do BE: -----*

*-- (Duarte Mendes Trindade Arsénio)" (ficheiros 331 e 332) -----*

*--Agradecendo a intervenção da Senhor Deputado o Senhor Presidente da Mesa deu de imediato a palavra à Coligação "Mais e Melhor", que pela voz da sua representante, Aurelina Rufino, apresentou o seguinte discurso: -----*

*--25 de Abril de 2013-----*

*--Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----*

*--Senhor Presidente da Câmara Municipal-----*

*--Senhores Deputados da Assembleia-----*

(S: 25.04.2013)

*--Senhores Vereadores-----*

*--Comunicação Social-----*

*--Minhas senhoras e meus senhores -----*

*--Há trinta e nove anos, -----*

*--Podíamos dizer que o desejo de ser livre tinha um significado e uma dimensão de desígnio nacional. Era todo um povo que sonhava poder ser LIVRE. -----*

*--Na madrugada de 25 de abril de 1974, o sonho materializou-se e passámos a ser um País livre. -----*

*Se somos um País livre, somos também um Povo Livre. -----*

*--Mas, não podemos, nem devemos, continuar unidos somente a uma representação mental de Liberdade, como memória. -----*

*--Não podemos perder de vista a ideia, essa sim, unificadora e dinâmica da LIBERDADE como desígnio nacional de equilíbrio social e bem-estar para todos.-----*

*--Não podemos olhar para o País, nem para os seus componentes, Distritos, Concelhos e Freguesias como partes separadas de um contexto. -----*

*--As partes constituem o Todo, porque este, sem uma das suas Partes, deixa de o ser. -----*

*--Juntos, olhemos o nosso Concelho e, ouçamos o Poeta, -----*

*--“A nossa terra feita de vales e montes -----*

*--Da charneca e da lezíria, onde se semeia o pão -----*

*--O chão sagrado, onde a semente é a lira -----*

*--Tocada pela mão do Povo, alegrando o coração". -----*

*--Esta é a nossa terra, o nosso Concelho, Chamusca. Os vales e os montes, a charneca e a lezíria são as Partes que constituem o Todo.-----*

(S: 25.04.2013)

*--E, é assim que temos de a ver, pensar e sentir, hoje mais que nunca. -----*

*--Antes de 1974 não a pensámos, nem sentimos deste modo. -----*

*--Antes de 74 tínhamos um núcleo onde tudo se passava. -----*

*--O resto era paisagem, ouvimos repetidas vezes dizê-lo. -----*

*--O Concelho estava desequilibrado. -----*

*--Depois de 74, tentou-se, e bem, o equilíbrio. -----*

*--Conseguimo-lo? -----*

*--Tentou-se! -----*

*--Com muito mérito e trabalho foram-se preenchendo graves e profundas brechas existentes nas Partes do Todo. -----*

*--Mas, -----*

*-- esquecemo-nos de que o Todo só o é com a junção de todas as Partes. -----*

*--E, repetimos alguns dos erros do passado! -----*

*--Cada um de nós tem algum "talento" que não pode nem deve ser colocado debaixo do alqueire. -----*

*--A luz apaga-se se for abafada. -----*

*--Cada um deve ser incentivado a fazer e não a depender. -----*

*--Não podemos ser como as carradas e pão que "para onde pendem é para onde vão". ---*

*--Não tenhamos ressentimentos nem preconceitos. -----*

*--TER UMA VISÃO GLOBAL DO CONCELHO -----*

*--Exige-se! -----*

*--O Concelho é um sistema de vasos comunicantes. -----*

*--O seu conteúdo tem de estar equilibrado, para não se perderem as mais valias. -----*

(S: 25.04.2013)

*--Podemos dizer mal dos governos, podemos lançar as culpas ao vento que, se cada um de nós não fizer o que tem de fazer e não nos dermos as mãos, tenderemos sempre ao desequilíbrio. -----*

*--Festejemos! -----*

*--25 de Abril é Festa -----*

*--Festejemos -----*

*-- As nossas memórias, não apenas no que têm de exuberante, mas também, pelo que mostram da nobreza de um povo. -----*

*--Um Povo que reage aos sacrifícios, mantendo-se coeso e abnegado nas alturas difíceis.*

*--Não percamos a liberdade, em nome de qualquer cruzada que diga que é para a proteger. -----*

*--Sejamos, -----*

*--HERÓIS na ADVERSIDADE! -----*

*--VIVA A LIBERDADE! -----*

*--VIVA O CONCELHO DA CHAMUSCA! -----*

*--VIVA PORTUGAL! -----*

*--PPD/PSD – CDS/PP (ficheiro 332) -----*

*--Agradecendo a intervenção da representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando o Eleito José Braz a fazer a seguinte preleção: -----*

*Senhor presidente da AM -----*

*--Senhores membros da AM -----*

*--Senhor Presidente da CM -----*

(S: 25.04.2013)

*--Senhores vereadores -----*

*--Senhoras e senhores -----*

*--O 25 de Abril de 1974 foi um dos momentos mais marcantes da história de Portugal. ---*

*--A revolução de Abril pôs fim a um regime de ditadura em Portugal, restituiu a liberdade aos portugueses e consagrou direitos fundamentais ao povo português. -----*

*--O 25 de Abril fez renascer novos valores tão desejados pelo povo como a justiça social, a liberdade, a igualdade de oportunidades, a educação para todos, o serviço nacional de saúde, o direito à habitação, o subsídio de desemprego, a igualdade perante a lei, entre outros, que nos foram negados pelo regime de Salazar e Caetano. -----*

*--A Revolução de Abril originou uma verdadeira revolução social no país, ao nível da educação, do serviço nacional de saúde, dos direitos e garantias dos cidadãos como o direito à liberdade de expressão, com a abolição da censura; o direito a uma sociedade mais justa, mais livre e democrática; o direito a eleições livres e o direito ao voto, dando ao povo o poder de escolher os seus governantes. -----*

*--Os direitos adquiridos não são privilégios, mas conquistas civilizacionais -----*

*--Comemorar o 25 de Abril é valorizar a modernidade e a actualidade dos valores e do projecto libertador da Revolução de Abril para a construção do futuro de Portugal com uma verdadeira democracia política, económica, cultural e social. -----*

*-É lembrar que o salário mínimo nacional, os subsídios de férias e de Natal, o subsídio de desemprego, o direito às pensões e as reformas generalizadas a todos, são conquistas do 25 de Abril; não são um privilégio como nos querem vender os neo liberais que pretendem o retrocesso do país. -----*

(S: 25.04.2013)

*--Ao assinalarmos Abril e as suas conquistas, não podemos ignorar as consequências das políticas levadas a cabo pelos governos de direita, que têm conduzido à destruição dos ideais democráticos; procuram recuperar o domínio económico, político e financeiro no país e enfraquecer a soberania e a independência nacionais. Com o aumento das desigualdades, do desemprego galopante, das injustiças sociais e do empobrecimento do país, estamos a assistir a um regresso civilizacional impensável ainda há uma década atrás. -----*

*--"Ajuste de contas" com o 25 de Abril-----*

*--Hoje, ao comemormos o Aniversário do 25 de Abril, somos confrontados com um verdadeiro "ajuste de contas" com os direitos, as liberdades e as garantias conquistados há 39 anos. Este ajuste de contas está a operar um retrocesso na forma de vida do povo português, ao retirar-lhe os direitos adquiridos com a revolução de Abril, com o pretexto de combater a crise económica, com medidas impostas pela troika. O país está a empobrecer a passos largos. As famílias estão com grandes dificuldades económicas e há uma pobreza envergonhada que já não aguenta mais. -----*

*--A grave crise económica e social que o país atravessa sujeita o povo, as classes mais desfavorecidas e a própria classe média a pesados sacrifícios. Esta crise económica é também o resultado das políticas de direita, neo liberais, praticadas pelos sucessivos governos que se têm alternado no poder, que têm apoiado e financiado o setor financeiro e os seus escândalos, em vez de apostarem em políticas de crescimento económico e de apoio à produção nacional, como forma de resolver os problemas do défice e do pagamento da dívida. -----*

*--O desemprego atinge níveis históricos já com mais de 900 mil desempregados. -----*

(S: 25.04.2013)

*--Proliferam os salários em atraso e o encerramento das empresas em dificuldades, com a redução das receitas fiscais, numa espiral recessiva que agrava a já débil situação económica do país. -----*

*--A precariedade alastra, afectando sobretudo as camadas mais jovens que atingem taxas de desemprego na ordem dos 35%; -----*

*--A emigração para outros países é hoje o recurso imposto para muitas famílias; -----*

*--Temos um governo forte com os fracos e fraco com os poderosos -----*

*--Como temos vindo a afirmar, o governo mostra-se forte com os fracos e fraco com os poderosos. Retira direitos aos trabalhadores e aos pensionistas, corta salários e pensões a quem descontou durante uma vida de trabalho, enquanto paga rendas elevadas aos grandes grupos económicos na ordem dos milhões de euros para as eléctricas e as parcerias público-privadas; esbanja dinheiros públicos na gestão ruinosa das muitas empresas públicas, que consomem mais do que todas as autarquias do país. -----*

*--Hoje cada vez mais os cidadãos estão divorciados da classe política que não cumpre o seu papel e não defende os interesses do povo, faltando ao que promete nas campanhas eleitorais e nos programas de governo. Os portugueses aspiram a uma outra política, sustentada nos valores da igualdade de oportunidades, a solidariedade e coesão social, o direito ao trabalho, à educação e à saúde, o respeito pela Constituição da República, o direito ao emprego com salários dignos e pensões mais justas, a valorização da produção nacional e do investimento público, uma política fiscal mais justa, o reforço dos serviços públicos e das funções sociais do estado. -----*

*--É necessário maior participação dos cidadãos na vida política das comunidades de forma séria, competente e dedicada para forçar os governantes a mudar de rumo e a*

*defender melhor os portugueses. -----*

*-valorizar a democracia, a cidadania ativa e o poder local-----*

*--Ao comemorar o 25 de Abril é preciso revalorizar o poder local, dando-lhe mais autonomia e competências, acompanhadas das receitas necessárias para levar a efeito as suas políticas, ao contrário do que acontece nos nossos dias. -----*

*--As autarquias locais têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento económico e social do país, desde o 25 de Abril, principalmente fora dos grandes centros urbanos. São as autarquias que melhor conhecem os problemas locais e regionais. -----*

*--O trabalho realizado pelas autarquias locais após o 25 de Abril, no nosso concelho e em todo o país, é um dos pontos mais fortes na avaliação das políticas levadas a cabo após o 25 de Abril. -----*

*--Numa primeira fase, com a aposta no desenvolvimento urbanístico e social, cultural e económico, desde a construção das infraestruturas básicas (rede de abastecimento de água, saneamento básico e melhoria da rede viária e acessibilidades) aos equipamentos sociais, no apoio à educação e à habitação social, ao desenvolvimento de políticas na área social, na preservação do ambiente e no desenvolvimento cultural, nas políticas de saúde e no desenvolvimento do desporto. -----*

*--Numa segunda fase, as autarquias têm sido o motor na promoção do desenvolvimento económico e social e constituído uma almofada social no combate aos graves problemas sociais que o país atravessa. Só o populismo ignorante e antidemocrático pode atacar o poder local com a acusação injusta, pela sua generalização, de má gestão e esbanjamento dos dinheiros públicos. As obras estão à vista e ao serviço das populações. Os autarcas são homens e mulheres que participam no desenvolvimento das*

(S: 25.04.2013)

*comunidades, dão a cara junto das populações e são, na sua esmagadora maioria, gente séria e responsável. São as autarquias locais que mais têm contribuído para o desenvolvimento económico e social do país, apesar de apenas contarem com uma pequena fatia do PIB do país.* -----

*--Ontem, como hoje, só a vontade e a participação empenhada do povo português podem defender as conquistas e os direitos adquiridos com o 25 de Abril a ajudar a mudar as políticas do país.* -----

*--Vivemos em democracia e num país livre.* -----

*--Cabe ao povo escolher os seus governantes. Como diz a canção "O povo é quem mais ordena, dentro de ti, ó cidade!"*-----

*--Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Vivam os valores do 25 de Abril!* -----

*--Os eleitos da CDU*-----

*--25 de Abril de 2013 (ficheiros 332 e 333)* -----

*--O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito Joel Marques apresentou:* -----

*-- Senhor Presidente da Assembleia* -----

*-- Senhor Presidente da Câmara* -----

*-- Senhores Vereadores*-----

*-- Senhores Membros da Assembleia* -----

*-- Minhas Senhoras e meus Senhores*-----

*--A cada dia que passa é latente a necessidade de uma democracia mais solidária e mais justa na divisão de sacrifícios...* -----

*--Com o 25 de Abril nasceu a verdadeira Democracia, o Pluralismo Político, e com ele, a saudável diversidade de opiniões, a livre expressão de ideias, o direito de criticar e discordar, a liberdade de expressão. -----*

*--Que não restem dúvidas de que o 25 de Abril aconteceu para ser usado! -----*

*--Usada a liberdade, usada a democracia, usada a participação cívica, usado o contraditório, usada a liberdade de expressão, usado o voto... -----*

*--O 25 de Abril ainda nos deu: -----*

*--Os Princípios e os Direitos Fundamentais do nosso actual sistema constitucional, da nossa constituição, -----*

*--A abertura de Portugal ao exterior, -----*

*--A Igualdade dos cidadãos perante a Lei, -----*

*--O direito de cada cidadão eleger o seu representante, -----*

*--O direito fundamental ao trabalho; os direitos sociais; o direito a uma qualidade de vida condigna. -----*

*--Mas será que de 74 para cá tudo correu bem? Não! Todas as conquistas do 25 de Abril foram permanente e continuamente aplicadas? Talvez não! Passámos a viver num estado sem defeitos? Definitivamente, não! -----*

*--Estamos, ainda, muito longe de alcançar uma aproximação entre os cidadãos, em termos de uma igualdade real, tanto a nível económico como a nível social. Para isso, é necessária uma mudança no paradigma da política internacional, nacional e local, é necessária uma maior promoção da cidadania. -----*

*--Sem saber bem porquê, acenamos com lenços brancos à despedida do Estado Social. É a crise, sempre a crise, que continua a escamotear muito bem a ideologia de quem*

(S: 25.04.2013)

*manda. Mas será que ninguém se interroga, se o mais importante é a riqueza do seu País ou a sua desigualdade social? -----*

*--É imperativo, que toda a classe política actue de forma a acabar com a desconfiança e descrença sentida actualmente pelos cidadãos, e muito particularmente pelos jovens, nos seus representantes, quer a nível nacional, quer, na maior parte dos casos, a nível local. -*

*--Como? Talvez, em primeiro lugar, dar dignidade ao político. A política tem de assumir a nobreza que constitui. É responsabilidade dos partidos rodearem-se de pessoas que não procurem uma carreira mas sim, uma forma de viverem uma cidadania responsável, de cumprir o dever de participar na sociedade em que vivemos. Homens e mulheres que procurem lutar por valores, concretizar ideias, conceber projectos e executá-los. -----*

*--Neste momento de recessão a sensibilidade maior dos líderes políticos deverá estender-se directamente sobre as famílias, em especial as mais carenciadas de forma a garantir a dignidade humana, atendendo sempre aos valores da igualdade, equidade e justiça, enfatizando a função social do Estado. -----*

*--Poderá ocorrer a necessidade de os municípios terem de reforçar os programas de apoio social e liderar os seus parceiros (Freguesias incluídas) em planos de acção com vários níveis de resposta consoante a sua gravidade. -----*

*--Para isto se efectivar será necessário ter liquidez financeira. Não devemos, diria antes, não pudemos, hipotecar a possibilidade de prestar auxílio e apoio aos mais carenciados se para isso as autarquias forem chamadas. Temos, mais do que nunca, de pensar o futuro de forma diferente. -----*

*--Temos que reconhecer pelos erros do passado que existem comportamentos a não repetir. -----*

(S: 25.04.2013)

*--Os decisores políticos têm de ter uma actuação responsável de acordo com aquilo que é o ensejo e as necessidades da população que administram, e têm de saber actuar, ouvindo as opiniões e aquilo que é o conhecimento prático e a vivência da sua população, promovendo, desse modo, a democracia participativa, que não pode ser apenas expressa através do voto, no dia das eleições. -----*

*--Abril devia cumprir-se todos os dias, e em especial pelas mãos daqueles que a cada momento têm o poder – que não é deles – de distribuir o que não é deles. -----*

*--Questionemo-nos, pois, se as atitudes e os comportamentos de hoje estão ajustados aos princípios de então: a IGUALDADE, EQUIDADE, PARIDADE e JUSTIÇA. -----*

*--As pressões que se sentem para que as vontades de uns sejam respeitadas ou aprovadas, desvirtuam os princípios fundamentais do 25 de Abril. Devemos ter coragem de deixar as pessoas decidir livremente. Em consciência não basta pensar, tenhamos também um punho de coragem e façamos em cada um acontecer Abril. -----*

*--Viva o concelho da Chamusca! -----*

*--Viva Portugal! -----*

*--Viva a Liberdade! -----*

*--Chamusca, 25 de Abril de 2013 -----*

*--A Bancada do Partido Socialista -----*

*--Agradecendo a intervenção do representante da bancada do PS, o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez a sua intervenção:*

*--Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----*

*-- Senhores Vereadores -----*

*--Senhores e Senhoras Deputados -----*

(S: 25.04.2013)

*--Caros Cidadãos -----*

*--Agradeço o convite para intervir na sessão desta Assembleia Municipal, comemorativa do 25 de Abril e saúdo todos os eleitos deste órgão, bem como das restantes autarquias do concelho. -----*

*--Tendo participado ao longo de muitos anos nas diferentes formas de o fazer, que foram concretizadas nos respectivos tempos, sem deixar de referenciar o que de importante para a vida de todos nós foi o 25 de Abril, os seus executores e todo o processo desencadeado, as esperanças e os receios, os altos e baixos que em todos os processos ocorrem, mais do que referenciar o passado, fi-lo sempre com vista para o que há-de vir, sabendo que os processos são desencadeados por homens e mulheres e que os mesmos são sempre dinâmicos. -----*

*--Estas comemorações decorrem numa situação geral de dificuldades que o País atravessa e que todos bem conhecemos. -----*

*--É conseqüentemente natural que muitos se interroguem sobre se valeu a pena... -----*

*--Claro que valeu!! -----*

*--Afiml, não somos hoje, apesar das dificuldades, o mesmo País que éramos antes do 25 de Abril de 1974!! -----*

*--É por isso também natural que sabendo das dificuldades, não as ignoremos, mas que não deixemos cair os braços e desistamos de lutar. -----*

*--Cabem-nos responsabilidades como cidadãos com participação activa nos órgãos políticos das nossas terras, que fiéis ao espírito do 25 de Abril, procuremos em todos os momentos, as melhores formas, sobre aquilo que de nós depender possamos agir de forma a contribuir para o reforço dos ideais da liberdade, justiça social e procura de*

(S: 25.04.2013)

*condições de vida e acesso aos serviços básicos, bem como do reforço da cidadania dos nossos municípios.* -----

*--Havendo sempre esperança de dias melhores, há no entanto que agir.* -----

*--A todos os que têm um papel activo na vida do concelho, independentemente da área em que o façam e do lugar que ocupam, manifesto profundo respeito, certo de que não deixarão em cada momento de mais do que celebrar um dia 25 de Abril, contribuam todos os dias para a sua concretizar.* -----

*--VIVA O 25 DE ABRIL !!* -----

*--VIVA O CONCELHO DA CHAMUSCA!* -----

*--Chamusca, 25 de Abril de 2013* -----

*--O Presidente da Câmara Municipal* -----

*-- (Sérgio Morais a Conceição Carrinho)* -----

*--Terminadas as intervenções passou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco José Velez, a apresentar a sua dissertação:* -----

*-----Discurso 25 abril 2013-----*

*--Exm<sup>os</sup> Srs. Secretários da mesa da Assembleia Municipal* -----

*--Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal* -----

*--Exm<sup>os</sup> Srs. Vereadores* -----

*--Exm<sup>os</sup> Senhoras e Senhores Deputados* -----

*--Minhas Senhoras e meus Senhores* -----

*--Com o 25 de abril de 1974 conseguiram-se duas novas conquistas fundamentais na vida dos portugueses. Em primeiro lugar a possibilidade de nos exprimirmos livremente e*

(S: 25.04.2013)

*depois e não menos importante a partir de 12 de dezembro de 1976, o reforço das competências das estruturas do poder local. -----*

*--Aproveito para homenagear todos os homens e mulheres que ao longo destes quase 37 anos ocuparam os mais diversos cargos nos órgãos autárquicos. Nas assembleias de freguesia, nas juntas, nas assembleias municipais ou nas câmaras. Bem hajam por todo o trabalho e dedicação que deram à causa democrática e reforçaram uma das grandes conquistas de abril: a operacionalização do poder local. -----*

*--Entre estes homens e mulheres que referi permitam-me que destaque um em particular. Sr. Presidente da Câmara, Vossa Excelência tem estado ligado diretamente à autarquia desde o início, desde 76. Provavelmente não fez sempre tudo o que gostava e queria fazer, mas deixe-me agradecer-lhe pelo exemplo de entrega, de coragem e dedicação que disponibilizou para servir as populações deste concelho. -----*

*--É natural que por vezes não estejamos todos de acordo mas há que reconhecer que Vossa Excelência é um símbolo vivo dos valores democráticos. Vossa Excelência simboliza abril. E sugiro a todos, os que brevemente venham a ocupar lugares políticos nas próximas eleições autárquicas, nomeadamente os que o irão fazer pela primeira vez, que vejam em Vossa Excelência um exemplo a seguir. -----*

*--Pessoalmente, quero agradecer-lhe a sua disponibilidade nas relações institucionais que mantemos e muito particularmente a sua amizade. Bem-haja Sérgio Carrinho. -----*

*--Viver abril hoje em dia requer principalmente uma enorme necessidade de ter a noção exata do que é a missão e a visão necessárias a quem se integra nas funções políticas. ----*

*--Sem nunca esquecer o passado, sem nunca negar a história, sem nunca desvirtuar os nossos valores essenciais, sem nunca esquecer abril, teremos, no entanto, de encarar os*

(S: 25.04.2013)

*dias de hoje com enorme sentido de responsabilidade e termos a visão necessária para tentar ultrapassar os tempos em que vivemos. -----*

*--Os jovens de hoje sentem-se enganados, defraudados....ignorados. -----*

*--Chegou o momento de deixar de parte os convencionalismos e chavões que não conduzem ninguém a lado nenhum e que se limitam a tentar encobrir o que as atitudes fazem.....e no nosso concelho temos mais desemprego, mais desertificação, menos jovens a estudar na escola do concelho, mais insegurança, mais tristeza, mais desânimo... -----*

*--Só pensando em políticas para os jovens e com os jovens poderemos inverter o sentido do que referi agora. Mais do que isso realço a importância de planos estruturais de desenvolvimento que envolvam as várias forças políticas representadas nos órgãos autárquicos. -----*

*--Parafraseando um poeta, temos que chegar à conclusão de que muito mais é aquilo que nos une do que aquilo que nos separa. -----*

*--Mais uma vez o apelo que lanço é o da defesa dos interesses e das ambições dos nossos jovens, correndo um sério risco de que com políticas erradas, ou menos certas, um dia este concelho passará a constar num mapa apenas como um território sem pessoas. -----*

*--Viva o 25 de Abril -----*

*--Viva o Concelho da Chamusca -----*

*--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas. -----*

*--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Ata que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar. -----*

(S: 25.04.2013)

---

---

---

